

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS: UMA ANÁLISE DAS BARREIRAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Recebido em: 10/07/2025

Aceito em: 11/11/2025

DOI: 10.25110/educere.v25i2.2025-12237



Danieli Feitosa dos Santos ¹

Joniel Mendes de Araujo ²

Gilvan Rodrigues dos Santos ³

Johnny Iglesias Mendes Araujo ⁴

Andréia da Cunha Azevedo de Almeida ⁵

Neide Laura Fuckner Kupas ⁶

RESUMO: Este artigo analisa os principais desafios enfrentados por estudantes e pessoas surdas no ambiente escolar, destacando barreiras comunicacionais, formação docente insuficiente em Libras e escassez de tecnologias assistivas. Utilizando uma abordagem qualitativa e revisão sistemática da literatura, discute-se a eficácia das políticas públicas de inclusão e propõem-se estratégias pedagógicas para promover uma educação mais equitativa e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Surdez; Educação especial; Acessibilidade; Libras.

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE EDUCATION OF DEAF AND MUTE STUDENTS: AN ANALYSIS OF BARRIERS, TEACHER TRAINING AND ASSISTIVE TECHNOLOGIES

ABSTRACT: This article analyzes the main challenges faced by deaf and mute students in school settings, highlighting communication barriers, insufficient teacher training in Brazilian Sign Language (Libras), and lack of assistive technologies. Using a qualitative approach and systematic literature review, it discusses the effectiveness of public inclusion policies and proposes pedagogical strategies to promote more equitable and accessible education.

KEYWORDS: Inclusion; Deafness; Special education; Accessibility; Sign Language.

¹ Estudante do Ensino Médio, Colégio Adventista Pinhais.

E-mail: danieli.feitosa.2008@gmail.com, ORCID: [0009-0006-6301-9309](https://orcid.org/0009-0006-6301-9309)

² Mestre em Ciências Biológicas (Farmacologia e Fisiologia). Universidade Federal de Goiás.

E-mail: niel.ma30@gmail.com, ORCID: [0000-0003-1397-2477](https://orcid.org/0000-0003-1397-2477)

³ Mestrando em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade. Faculdade Norte.

E-mail: gr.seduc.pi@gmail.com, ORCID: [0009-0009-9362-3568](https://orcid.org/0009-0009-9362-3568)

⁴ Doutor em Zootecnia (Melhoramento genético Animal). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: johnny-iglesias@hotmail.com, ORCID: [0000-0002-7352-8151](https://orcid.org/0000-0002-7352-8151)

⁵ Especialista em Neuroeducação/Aprendizagem. Faculdade Adventista Paranaense.

E-mail: andreia.almeida@educadventista.org.br, ORCID: [0009-0002-9173-0254](https://orcid.org/0009-0002-9173-0254)

⁶ Mestra Profissional em Educação. Centro Universitário Adventista de São Paulo.

E-mail: neide.laura@educadventista.org.br, ORCID: [0009-0004-6862-8555](https://orcid.org/0009-0004-6862-8555)

DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES EN LA EDUCACIÓN DE SORDOS Y MUDOS: UN ANÁLISIS DE BARRERAS, FORMACIÓN DOCENTE Y TECNOLOGÍAS ASISTIVAS

RESUMEN: Este artículo analiza los principales desafíos que enfrentan los estudiantes y personas surdas en el entorno escolar, destacando las barreras comunicacionales, la formación docente insuficiente en Libras y la escasez de tecnologías asistivas. Utilizando un enfoque cualitativo y revisión sistemática de la literatura, se discute la efectividad de las políticas públicas de inclusión y se proponen estrategias pedagógicas para promover una educación más equitativa y accesible.

PALABRAS CLAVE: Inclusión; Sordera; Educación especial; Accesibilidad; Libras.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um desafio crescente no Brasil, especialmente em relação à educação de alunos surdos e pessoas surdas (Aguiar, 2024). Embora existam avanços legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que busca garantir os direitos dessas pessoas, muitos obstáculos ainda permanecem no ambiente educacional (Moreira, 2024).

De acordo com Dias (2024), os principais desafios incluem as barreiras linguísticas, as dificuldades de comunicação e a falta de acesso, que impactam diretamente a vida escolar desses estudantes. Essa realidade evidencia a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as políticas públicas e as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, com o objetivo de promover uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitária (Faustino, 2024).

Entre os fatores mais importantes para uma inclusão eficaz está a formação de professores (Rodrigues, 2011). O domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para que os docentes possam interagir de maneira eficaz e transmitir conhecimentos aos alunos surdos e pessoas surdas, garantindo um processo de ensino-aprendizagem acessível e de qualidade (Silva *et al.*, 2023). No entanto, segundo Macêdo (2022), muitos profissionais da educação ainda não estão preparados para essa interação, devido à falta de formação contínua e especializada em Libras. Essa lacuna compromete a comunicação entre professores e alunos, afetando diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social dos estudantes com deficiência auditiva (Medeiros, 2023).

Portanto, investigar as barreiras comunicacionais e pedagógicas é essencial para implementar práticas educativas mais inclusivas (Ferreira *et al.*, 2024). Philippsen (2019) destaca que a formação permanente de professores em Libras, a contratação de tradutores

e a criação de material didático adequado são medidas indispensáveis para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos e pessoas surdas. Com uma abordagem estratégica e colaborativa, o ambiente escolar pode se tornar mais inclusivo, promovendo a igualdade de acesso à educação e contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por estudantes surdos e pessoas surdas no ambiente escolar. A partir dessa análise, espera-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, eficientes e comprometidas com a inclusão educacional desses alunos no Brasil.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Deficiência auditiva

Segundo Noboli *et al.* (2022) a deficiência auditiva refere-se à perda parcial ou total da capacidade de ouvir, afetando a comunicação e a interação social. Essa condição pode se manifestar em diferentes graus, desde dificuldades leves até a surdez profunda, podendo ser congênita ou adquirida ao longo da vida por fatores como doenças, traumas ou exposição a ruídos altos (Villarinho, 2022). A gravidade da perda auditiva impacta diretamente a forma como os indivíduos se comunicam e aprendem.

Timm *et al.* (2024) afirma que para facilitar a comunicação, pessoas com deficiência auditiva podem utilizar recursos como aparelhos auditivos, implantes cocleares e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essas ferramentas são essenciais para promover a inclusão social e educacional, permitindo que esses indivíduos participem ativamente de atividades diárias. A adaptação dos ambientes, com medidas acessíveis como legendas em vídeos e intérpretes, também é crucial para garantir igualdade de oportunidades (Nascimento, 2021).

De acordo com Guimarães (2021) a deficiência auditiva não afeta as capacidades cognitivas, a falta de acessibilidade pode limitar o desenvolvimento de habilidades e gerar isolamento social. Para combater essa situação, é fundamental implementar políticas e práticas inclusivas que atendam às necessidades das pessoas com deficiência auditiva, promovendo a formação de educadores e a disponibilização de recursos adequados (Pereira, 2024).

Dessa forma, a sociedade pode garantir que todos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente e participar de maneira significativa em todos os aspectos da vida (Barros, 2023). A inclusão não apenas beneficia os indivíduos, mas também enriquece a diversidade e a coesão social (Cordeiro, 2024).

2.2 Análise das Barreiras Comunicacionais e Pedagógicas e Seus Impactos no Desempenho Acadêmico e Social

A educação de alunos surdos e pessoas surdas enfrenta diversos obstáculos que prejudicam seu aprendizado e desenvolvimento social. Segundo Silva (2023) um dos principais desafios é a comunicação, especialmente quando os professores não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que dificulta o acesso aos conteúdos e a compreensão de conceitos.

Além disso, a falta de expressão eficaz limita a participação nas dinâmicas escolares, resultando em uma experiência educacional desigual e prejudicando o desenvolvimento interpessoal dos alunos (Busatte, 2024). A carência de metodologias de ensino adaptadas e de materiais didáticos em Libras, bem como a ausência de tradutores, agrava essa situação (Melcher, 2024).

De acordo com Sousa (2023) essas barreiras afetam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima e a motivação dos alunos, levando à frustração e ao sentimento de desvalorização. Além disso, o impacto no desenvolvimento social é preocupante, pois a comunicação limitada pode causar isolamento e dificultar a socialização (Abreu, 2023).

Portanto, é fundamental investigar e implementar práticas educativas inclusivas. Medidas como a capacitação de professores em Libras e o desenvolvimento de materiais didáticos adequados são essenciais para garantir uma educação de qualidade (Pinzetta *et al.*, 2024).

2.3 Implementação das políticas públicas de educação inclusiva para surdos e pessoas surdas, evidenciando avanços e lacunas

Nóbrega (2024) declara que implementação de políticas públicas para a educação inclusiva de surdos e pessoas surdas tem como objetivo assegurar que esses alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, adaptado às suas necessidades específicas.

Essas políticas buscam eliminar barreiras e promover a igualdade de oportunidades no ambiente escolar (Souza, 2024).

Nos últimos anos, houve avanços importantes, como a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos currículos de formação de professores e a contratação de intérpretes em algumas escolas (Lima, 2024). Essas iniciativas visam melhorar a comunicação entre alunos e professores, além de promover uma maior integração dos estudantes surdos e pessoas surdas nas atividades educacionais (Paiva *et al.*, 2023).

No entanto, ainda existem desafios significativos na implementação dessas políticas. Gonzaga (2024) afirma que a formação de professores em Libras é insuficiente em muitas regiões, o que compromete a qualidade do ensino oferecido aos alunos surdos e pessoas surdas. A falta de capacitação adequada dos docentes torna difícil a comunicação e o atendimento às necessidades desses estudantes.

Segundo Santos (2024) há uma escassez de materiais didáticos acessíveis e de intérpretes qualificados, o que dificulta ainda mais a inclusão plena desses alunos. Muitas escolas não estão devidamente preparadas para lidar com as demandas específicas desse público, o que resulta em barreiras contínuas para a integração e o aprendizado dos estudantes com deficiência auditiva (Melo, 2024).

Embora as políticas públicas tenham avançado no reconhecimento dos direitos dos alunos surdos e pessoas surdas, ainda é necessário um esforço maior para assegurar sua plena inclusão (Botelho, 2022). De acordo com Dias (2024) O progresso alcançado não é suficiente para eliminar todas as barreiras que esses estudantes enfrentam no ambiente escolar.

Investir na capacitação contínua de professores e ampliar o acesso a materiais pedagógicos inclusivos são passos essenciais para promover uma educação de qualidade. Além disso, é crucial fortalecer o compromisso das instituições de ensino com a diversidade, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

2.4 estratégias pedagógicas e metodológicas

Para melhorar a comunicação e a interação entre professores e alunos surdos e pessoas surdas, é fundamental adotar estratégias de ensino inclusivas que atendam às suas necessidades específicas (Silvia, 2024). A formação contínua dos professores em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma das principais medidas para garantir uma

comunicação mais eficaz, permitindo que os docentes se tornem mais preparados para interagir com seus alunos e transmitir o conteúdo de forma adequada (Silva, 2024).

Novais (2024) destaca que a presença de um intérprete em sala de aula é essencial para assegurar que as informações sejam transmitidas de maneira clara e acessível. O intérprete atua como um mediador, facilitando o entendimento das aulas e garantindo que os alunos surdos e pessoas surdas tenham a mesma oportunidade de aprendizado que seus colegas ouvintes (Cordeiro, 2021).

Outra estratégia é adaptar materiais didáticos para incluir recursos visuais e conteúdos acessíveis em Libras. Antunes (2021) explica que o uso de vídeos, gráficos e outros recursos visuais discretos facilita a compreensão dos conceitos pelos alunos surdos e pessoas surdas, promovendo uma experiência de aprendizagem mais equitativa. Também é importante incluir tecnologias assistivas, como softwares de tradução de textos para Libras, que podem facilitar a comunicação e a realização de atividades escolares (Cruz *et al.*, 2020).

Por fim, é necessário criar um ambiente escolar mais inclusivo, onde a interação entre todos os alunos seja incentivada (Pinzetta, 2024). Incentivar atividades em grupo e promover uma cultura de respeito à diversidade pode ajudar a reduzir as barreiras sociais e facilitar o desenvolvimento interpessoal dos alunos surdos e pessoas surdas (Muneiro, 2016). Graças a estas estratégias, o processo de aprendizagem torna-se mais acessível, promovendo o envolvimento e o sucesso académico destes alunos.

3. METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa e uma revisão sistemática da literatura, fundamentada no método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), sem a realização de pesquisa de campo. O objetivo foi identificar e analisar publicações científicas sobre a inclusão de alunos surdos e pessoas surdas no contexto escolar, considerando suas implicações biopsicossociais.

A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chave "inclusão", "escolas", "pessoas surdas" e "surdos" nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na última, foram selecionados 30 materiais revisados por pares. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2024 e foi finalizada em março de 2025, abrangendo todas as publicações disponíveis até o momento da busca.

A seleção inicial dos estudos foi realizada por meio da análise dos títulos e resumos, priorizando aqueles que abordavam as implicações biopsicossociais da deficiência auditiva. Nesse sentido, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (1) materiais publicados em formato de artigo científico; (2) publicações que abordavam a inclusão de alunos surdos e pessoas surdas; e (3) estudos desenvolvidos por autores nacionais. Como critérios de exclusão, consideraram-se: (1) estudos que não abordaram os aspectos biopsicossociais da deficiência auditiva; (2) artigos indisponíveis para consulta na íntegra; e (3) artigos duplicados em diferentes bases de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa promoveu avanços significativos na compreensão e melhoria da educação inclusiva voltada a estudantes surdos e pessoas surdas. Inicialmente, foi realizada uma análise detalhada das barreiras comunicacionais e pedagógicas que esses alunos enfrentam no ambiente escolar, demonstrando como essas limitações impactam diretamente seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento social. De acordo com Rodrigues *et al.* (2021, p. 115), “a exclusão linguística ainda é um dos principais obstáculos enfrentados por alunos surdos no cotidiano escolar”. A ausência de recursos adequados e a falta de capacitação dos profissionais da educação contribuem para a exclusão desses alunos das práticas pedagógicas efetivas.

Outro resultado importante diz respeito à avaliação da formação docente, especialmente no que se refere ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa revelou lacunas significativas na formação inicial e continuada dos professores, o que compromete sua capacidade de comunicação com alunos surdos. Souza e Lacerda (2022, p. 2340) destacam que “[...] é essencial que os cursos de licenciatura promovam vivências práticas em Libras para além da teoria”. O domínio de Libras deve ir além do conhecimento básico: é preciso preparar os professores para a construção de ambientes bilíngues que respeitem a singularidade linguística da comunidade surda.

Além disso, foi realizado o mapeamento das tecnologias assistivas disponíveis nas escolas, identificando tanto oportunidades quanto desafios em sua implementação. Ferramentas como aplicativos de tradução simultânea, plataformas com legendas automáticas e softwares adaptativos foram analisadas, revelando seu potencial de mediação no processo de aprendizagem dos alunos surdos. Silva e Moreira (2021, p. 89) ressaltam que “[...] a presença de tecnologias assistivas deve estar aliada à formação

continuada dos educadores para garantir seu uso eficaz”. A inclusão digital e tecnológica deve caminhar junto da formação docente, a fim de garantir o uso pedagógico intencional e funcional desses recursos.

Por fim, o estudo resultou em recomendações práticas para superar os desafios identificados. Dentre elas, destacam-se a ampliação da formação docente em Libras, a contratação de intérpretes qualificados para atuar de forma permanente nas escolas, e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à acessibilidade educacional. A pesquisa também contribuiu para a conscientização sobre a importância da educação inclusiva, estimulando a adoção de estratégias pedagógicas mais equitativas e sensíveis às necessidades dos alunos surdos e pessoas surdas.

Este trabalho se apresenta como subsídio concreto para repensar práticas escolares e transformar o ambiente educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo (Ferreira e Santos, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe à tona os desafios diários enfrentados por estudantes surdos e pessoas surdas no sistema educacional brasileiro. O estudo revelou um cenário preocupante: professores sem formação adequada em Libras, tecnologias assistivas insuficientes e políticas públicas que, embora existentes, ainda falham na prática. Essas lacunas criam obstáculos que vão muito além da sala de aula, afetando profundamente o acesso à educação e a qualidade do aprendizado desses alunos.

Mesmo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) trazendo avanços significativos, muitas escolas ainda não conseguem garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo. Problemas como a falta de intérpretes, materiais pedagógicos inadequados e resistência à adoção de Libras como língua de instrução persistem. Como resultado, muitos estudantes surdos enfrentam barreiras que impactam não só seu rendimento acadêmico, mas também sua socialização e desenvolvimento como indivíduos.

A pesquisa destaca três pilares fundamentais para mudar essa realidade: capacitação de professores, garantia de intérpretes qualificados e adaptação de materiais pedagógicos. Essas medidas não são apenas técnicas, mas sim humanização. Elas transformam a escola em um espaço onde a diferença não é vista como limitação, mas como parte fundamental da diversidade que enriquece o processo educacional.

Além disso, o estudo reforça que inclusão não se resume ao cumprimento de leis é uma questão de direitos humanos. A mudança real depende de um compromisso coletivo, envolvendo educadores, gestores, famílias e estudantes. Quando escolas promovem a cultura surda e utilizam tecnologias inclusivas, todos ganham: alunos desenvolvem autonomia, professores ampliam suas metodologias e a comunidade escolar se torna mais justa e acolhedora.

Embora o estudo tenha focado em revisão bibliográfica e no contexto brasileiro, ele aponta caminhos promissores para pesquisas futuras. Comparações internacionais e estudos de campo podem ajudar a identificar boas práticas e adaptá-las à realidade local. Há um vasto campo a ser explorado, desde o uso de inteligência artificial até metodologias pedagógicas mais dinâmicas e visuais.

Por fim, a pesquisa deixa claro que educação inclusiva exige ação e envolvimento de todos. Não basta esperar por políticas públicas é preciso que cada um faça sua parte, desde o professor que aprende Libras até o colega que pratica a empatia. Quando escola e sociedade trabalham juntas, criamos um futuro onde nenhum estudante fica para trás e isso não é apenas um ideal, mas uma possibilidade real e urgente.

REFERÊNCIAS

- ACÊDO, Rosane Ferreira. **Libras e cultura surda na formação continuada de professores para o ensino de estudantes surdos**. 2022.
- AGUIAR, Evaneide de Brito Feitosa *et al.* A Amazônia e a educação ambiental através da Língua Brasileira de Sinais na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 1, p. 171-191, 2024.
- ABREU, Fernanda Felizardo de *et al.* **Viver com máscara(s): impacto da pandemia na vivência e comunicação em contexto educativo**. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, 2023.
- ALMEIDA, Karina; TEIXEIRA, Bruno. Tecnologias assistivas e aprendizagem de estudantes surdos: uma revisão integrativa. **Cadernos de Educação e Tecnologia**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 112-130, 2022.
- BOTELHO, Bem Hur Figueiredo; DA COSTA, Marli Marlene Moraes. **Políticas públicas de proteção integral à pessoa com autismo no ordenamento jurídico brasileiro e na inclusão no mercado de trabalho**. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 129 p.

BUSATTE, Flávia Camargo. **Sucesso escolar no Espaço Cooperativo de Aprendizagem Horizonte:** perspectivas de estudantes multirrepetentes e seus professores. 2024.

CORDEIRO, Vanessa Santos. Arte e inclusão: desenvolvendo a criatividade e empatia na educação infantil. **Revista SL Educacional**, [S. l.], v. 8, p. 201, 2024.

COSTA, Júlia Farias; RAMOS, Felipe de Lima. Práticas bilíngues na escola inclusiva: a Libras como ponte comunicativa. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 78-93, 2024.

CUNHA, Débora; REZENDE, Igor. A presença da comunidade surda no ensino superior: barreiras e estratégias de superação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 46, p. 1-20, 2025.

DA SILVA, Stephane Lorane Oliveira Miranda; POLETTO, Lizandro. O desenvolvimento do aluno surdo e sua interação com a comunidade escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista FAIND**, [S. l.], v. 2, p. 77-100, 2023.

DA SILVA, Silvia Letícia Felizardo. Capítulo 12 – LIBRAS: da tradição à inovação. In: **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA:** perspectivas e reflexões contemporâneas. p. 189.

DE ARAÚJO NASCIMENTO, José Alexsandro; SEIXAS, Jannyse Andrade. Deficiência auditiva e surdez: do abandono à inclusão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, [S. l.], v. 24, p. 74-86, 2021.

DE BARROS, Maria José *et al.* Inclusão digital e educação: equidade e acesso. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, [S. l.], v. 2, p. 124-149, 2023.

DE PAIVA, Sayury Kato; DE OLIVEIRA BARBOSA, Luiz Sérgio. Análise de métodos de inclusão de pessoas surdas nas faculdades na área de programação: superando barreiras e promovendo a diversidade. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 12, p. e4124687, 2023.

DE SOUZA, Euclélia Cunha. Ensino básico de educação na ótica do conteúdo programático inclusivo e a interface de acessibilidade. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], p. 282-300, 2024.

DIAS, Antonio Marcos Medeiros. **Preconceitos e desafios:** com alunos surdos no ambiente escolar em Paço do Lumiar, Maranhão-Brasil. 2024. Tese (Doutorado).

DOS REIS FERREIRA, Valdelice Martins; BARRIOS, Maria Elba Medina. Inclusão de alunos surdos no ensino regular: uma revisão sistemática das práticas e desafios. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, [S. l.], v. 1, p. 605-615, 2024.

DOS SANTOS, Adelcio Machado; LEFFER, Danielle Martins. Serviços de atendimento na educação especial em município de pequeno porte: uma perspectiva inclusiva. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 40, p. 4163-4174, 2024.

FAUSTINO, Antonio Júlio Celestino; PEREIRA, Aguinaldo. Políticas públicas educacionais de inclusão social: políticas públicas educacionais para inclusão social. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, 2024.

FERREIRA, J. S.; SANTOS, L. M. Educação inclusiva e a presença do aluno surdo: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, n. 1, p. 45–60, 2021.

GUIMARÃES, Letícia Cabral. Saúde mental da pessoa surda no Brasil. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, p. 316-325, 2021.

LOPES, C. R. Formação docente e práticas bilíngues na educação de surdos: perspectivas e urgências. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, n. 2, p. 1–18, 2023.

MALCHER, Luciane Vieira *et al.* Formação docente e inclusão: o papel essencial da educação contínua no ensino de Física para surdos. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12602, 2024.

MARTINS, Paula Cristina; FREITAS, Luan. Formação continuada de professores e o ensino de Libras: avanços e desafios pós-pandemia. **Revista de Educação Contemporânea**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 230-248, 2025.

MEDEIROS, Thiago Henrique Mariz. **Promovendo a acessibilidade com linguagem de sinais no ensino técnico em informática**: proposta de intervenção na ECIT de São Bento/PB. 2023. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MELO, Maria Júlia Ferreira de. **O fazer pedagógico**: como a formação docente pode contribuir para a educação inclusiva na educação infantil. 2024. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

MUNEIRO, Maria de Lourdes. **Práticas sociais interativas de alunos com surdez no contexto da sala de aula de pós-graduação**: contribuições da sociometria.

NOVAIS, Ivanilda de Almeida Meira *et al.* Aulas remotas com alunos surdos: um estudo de caso das possibilidades e convergências na adaptação ao ambiente virtual e o uso das TIDCs. In: **ANAIIS CIET**: Horizonte, 2024.

OLIVEIRA, Larissa Mendes; SOUZA, Ricardo Pereira. Inclusão e cultura surda: desafios contemporâneos na formação docente. **Revista Educação e Inclusão**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 45-61, 2023.

PEREIRA, Denise. **Educação especial e inclusiva**: perspectivas, relatos e evidências – Vol. 5. São Paulo: AYA Editora, 2024. 210 p.

PHILIPPSEN, Eleandro Adir. **Formação inicial de professores de Química em uma perspectiva de atuação profissional como tradutor e intérprete de Língua de Sinais**: um estudo sobre a codocência. 2019. Não paginado.

PINZETTA, Priscila *et al.* Construindo uma escola para todos: o papel da gestão democrática na inclusão escolar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 2, p. 18/01/2024, 2024.

RODRIGUES, A. P.; SILVA, M. A.; CARVALHO, T. L. Barreiras educacionais enfrentadas por estudantes surdos no ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 20, n. 66, p. 112–129, 2021.

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luis. Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 41-60, jul./set. 2011.

SANTOS, Marina R.; ARAÚJO, Tiago H. Políticas públicas para a educação de surdos: avaliação e perspectivas. **Revista Inclusão & Cidadania**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 99-118, 2023.

SILVA, Erlandro Félix *et al.* **Abreviando barreiras comunicacionais**: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em libras-português de termos marxistas para o ensino em educação profissional e tecnológica. 2023.

SILVA, F. A.; MOREIRA, G. T. Tecnologias assistivas e inclusão escolar: um olhar sobre a acessibilidade comunicacional. **Revista Inclusão e Educação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 85–98, 2021.

SOUZA, R. B.; LACERDA, C. B. F. A formação de professores para o ensino de surdos: avanços e lacunas pós-2020. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 2334–2351, 2022.

TIMM, Daniela Vergara Ribeiro; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado. **Pontes de comunicação**: inclusão de estudantes com deficiência auditiva ou surdos oralizados. 2024. Não paginado.

VILLARINHO, João Felipe. **Estudo da configuração de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) em um Centro Especializado em Reabilitação (CER)–SUS**.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Danieli Feitosa dos Santos: Metodologia, Investigação, Redação - Preparação do rascunho original.

Joniel Mendes de Araujo: conceitualização, Metodologia, Investigação, Redação-Preparação do rascunho original, Redação – Revisão, Edição e Supervisão.

Gilvan Rodrigues dos Santos: Metodologia, Investigação, Redação - Preparação do rascunho original.

Johnny Iglesias Mendes Araujo: Metodologia, Investigação, Redação - Preparação do rascunho original.

Andréia da Cunha Azevedo de Almeida: Metodologia, Investigação, Redação - Preparação do rascunho original.

Neide Laura Fuckner Kupas: Metodologia, Investigação, Redação - Preparação do rascunho original.